



AULA DE DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA ACADEMIA ADAPTA: um relato de experiência

Sara S. MATEUS¹; Lia P. CASTELAN²

RESUMO

O projeto Academia Adapta, vinculado ao Grupo de Estudos de Atividade Física Adaptada (ADAPTA) do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, visa garantir o direito de acesso ao esporte e lazer para pessoas com deficiência visual. Seguindo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), o projeto integra ensino, pesquisa e extensão para garantir acesso igualitário a atividades de esporte e lazer. O projeto oferece aulas de dança duas vezes por semana, com uma equipe composta por professores, bolsistas e extensionistas. Este trabalho visa relatar como os adaptação ao ritmo, foram superados com técnicas de descrição detalhada e uso do tato. A experiência foi enriquecedora, promovendo um aprendizado profundo e uma valiosa troca de conhecimentos, evidenciando os desafios iniciais do ensino de dança para pessoas com Deficiência Visual, como a descrição dos movimentos e importância da inclusão e adaptação.

Palavras-chave: Inclusão; Adaptação; Ensino; Extensão.

1. INTRODUÇÃO

A dança é uma forma de deixar registrado a força, os sentimentos, as expressões e as marcas que a vida deixa, além de aprofundar o conhecimento corporal das pessoas. (MILLER, 2012). A partir dessa reflexão, vale ressaltar que a dança vai além do movimento, ela trás consigo uma maneira de demonstrar um acontecimento, um sentimento e até mesmo uma história.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015) visa garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso a atividades físicas, culturais, turísticas e de lazer em igualdade de condições com as demais pessoas. Assim sendo, salientamos que de maneira sucinta esses direitos devem ser preservados, mas há poucos locais para a concretização deles (MENDES; SILVA; COSTA, 2022)

Tal questão vem ao encontro do projeto Academia Adapta, que oferece atividade física para pessoas com deficiência visual. Ligado ao ADAPTA - Grupo de estudos de atividade física adaptada, o projeto preza pela inclusão, e que os praticantes tenham seus direitos preservados,

¹Discente do Curso de Educação Física ABI, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: saramatheusstefani@gmail.com.

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lia.castelan@ifsuldeminas.edu.br

respeitando a autonomia dos usuários. Além de manter o tripé: ensino, pesquisa e extensão, qualificando a relação entre a sociedade e a instituição, promovendo não só o bem estar de seus alunos, mas também agregando o currículo do extensionista, e gerando uma vivência de profissão.

Esse trabalho tem como objetivo relatar uma experiência que ocorreu dentro do projeto Academia Adapta entre julho e agosto de 2024, durante as aulas de dança para a formação de uma coreografia a ser apresentada pelo grupo na Feira do Livro de Muzambinho. O objetivo é relatar os desafios encontrados durante as aulas, as soluções propostas, o processo de criação e as adaptações. Mostrando a perspectiva de uma extensionista do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho a ser apresentado, é um relato de experiência do curso ABI - Educação Física do IFSULDEMINAS - CAMPUS MUZAMBINHO, extensionista do projeto de extensão Academia ADAPTA, que oferece atividades de esporte e lazer para pessoas com deficiência visual na cidade de Muzambinho, com o objetivo de garantir o acesso a direitos, respeitando e estimulando o domínio da autodeterminação dessas pessoas.

As aulas de danças do Academia Adapta aconteceram duas vezes na semana no horário das 09:00 às 10:00 da manhã, logo após os alunos fazerem uma hora de treino de musculação, nas segundas e quartas feiras, nos meses de julho e agosto de 2024. Possui 7 alunos com deficiência visual, 3 bolsistas, 1 professora supervisora e 2 extensionistas e para a formação da coreografia o grupo teve a ajuda do supervisor dos projetos de extensão ligados a dança e expressão corporal, Professor Samuel Oliveira Julio. As aulas de dança foram planejadas pelo professor de dança com a ajuda de todos os participantes e alunos do projeto. Nas sextas feiras, durante as reuniões do ADAPTA - grupo de estudos de atividade física adaptada, reúne-se das 08:00 às 11:00 da manhã para estudar questões práticas dos projetos de extensão à luz de estudos científicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto academia adapta trouxe uma experiência única e abrangente para o meu conhecimento estudantil e pessoal. Aprender a ensinar movimentos para pessoas com deficiência visual foi algo desafiador durante o projeto. A primeira barreira a ser transposta foi a de ensinar as pessoas a dançarem quando elas estão vendo você fazer o movimento. Em um primeiro momento é desafiador descrever o movimento complexo para pessoas com deficiência visual. Contornamos essa barreira em parte descrevendo os movimentos nos mínimos detalhes e demonstrando o movimento enquanto eles usavam as mãos para sentir a coreografia através do tato.

Nem sempre conseguimos demonstrar com êxito os movimentos a serem executados, ainda mais por serem movimentos de dança que envolvem ritmo ao serem executados. Reconhecer essas dificuldades dos alunos é primordial para que se obtenha sucesso no resultado final da dança.

Quando os alunos aprendem o movimento você pensa que não haverá mais dificuldade para executarem a dança, mas logo aparece um novo desafio: fazer com que eles reproduzam o movimento coordenadamente. Não basta só mandar eles fazerem a quantidade de movimentos e passos durante a música, foi necessário contar a músicas em oitavas e fazer com que eles compreendessem o ritmo para a execução no tempo e no ritmo certo.

Sempre que necessário, os ensaios de movimentos eram parados e ficávamos somente treinando a contagem para que os alunos conseguissem pegar o ritmo da música, logo após eles voltaram a ensaiar os movimentos junto a contagem dos passos.

Pessoas com deficiência visual podem apresentar dificuldade para se localizarem no palco e ficarem virados para o público durante a apresentação, logo nos primeiros ensaios tivemos essa percepção, contudo foi um desafio fácil de ser resolvido, pois os próprios alunos davam dicas e sugestões para que fosse adaptando suas posições para a coreografia. Bem no início foi colocado bambolês onde eles tinham a percepção do espaço que eles estavam para dançar, mais um pouco a frente foi utilizadas guias de borracha que eram pregadas no chão com fita adesiva, assim eles sentiam essa guia e conseguiam sozinhos se direcionar para a frente do público.

Em suma, o projeto de extensão Academia Adapta me trouxe a vivencia momentos que podem somar para sua vida profissional e pessoal, além de aparecer desafios no decorrer do projeto, todos eles foram solucionados com a ajuda e o apoio de todos os participantes e professores. O grupo ensina, auxilia, corrige e propicia uma visão aprimorada sobre o público atendido, estudar e desenvolver maneiras de passar um conhecimento para uma pessoa com deficiência visual é encantador

Ver o desempenho dos alunos durante todo o projeto, e a comemoração deles a cada evolução é gratificante, poder contribuir com a melhora física e mental dos participantes é compensador, pois sempre há uma troca de conhecimento entre a sociedade e os alunos.

5. CONCLUSÃO

Participar de um projeto voltado a alunos com deficiência visual foi um dos maiores desafios formativos durante a participação dos projetos de extensão, mas toda a dificuldade encontrada durante esses dias no ensaio para apresentação de uma dança foi resolvido. Acredito que o extensionista tem condições de sair com uma bagagem rica de conhecimento, esse que nem sempre poderá ser adquirido somente em sala de aula. Ao participar do projeto foi mantido o tripé

de ensino, pesquisa e extensão, conseguindo manter a troca de conhecimento entre o aluno e a sociedade. Trocas essas que são de grande valor acadêmico e pessoal, o aluno finaliza a sua passagem pela extensão com um olhar diferente do que entrou e passa a ter um olhar mais aguçado depois de toda experiência adquirida

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui o meu agradecimento a coordenadora do Projeto Lia Polegato, por criar um projeto tão lindo como o academia adapta, a professora Isabela por toda paciência durante a trajetória do projeto, aos bolsistas Mateus e Felipe por todo o conhecimento compartilhado, e aos meus queridos alunos Tânia, Sérgio, Salete, Glorete, Angela, Tayná e Germana por todo o carinho, paciência, ensinamentos durante o projeto, vocês foram essenciais para que finalizasse o projeto com êxito e trouxesse uma bagagem rica de conhecimentos para a minha vida acadêmica e principalmente pessoal.

Agradeço ao IFSULDEMINAS e à Prefeitura Municipal de Muzambinho pelo apoio concedido.

REFERÊNCIAS

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?**: dança e educação somática. São Paulo: Summus, 2012. 9 p

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e dá outras providências*. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.
Acesso em: [20/08/2024].

MENDES, M. DE M.; SILVA, G. DE P. A.; COSTA, L. A. Política Pública de Esporte e Lazer para Pessoas com Deficiência: Um Gap entre as Garantias Legais e a Materialidade do Direito. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 25, n. 3, p. 100–128, 2022.